

## PRÁTICAS DE PODA A EVITAR

Aumento do número de feridas grandes, feridas acumuladas na parte superior ou ao nível do sistema de condução



Corte de rebaixamento efectuado numa videira velha para substituir o anterior sistema de condução, para rebaixar a cepa ou para remover grandes porções de cordões nos quais não se desenvolveram talões



Resíduos de lenha de poda e madeira proveniente de videiras com sintomas / mortas contribuem para a disseminação de fungos do lenho



lenha de poda deixada na vinha

Estrutura de frutificação de Fomitiporia (Esca)

Estrutura de frutificação de Eutypa (eutipiose)

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO WINETWORK

[www.winetwork-data.eu](http://www.winetwork-data.eu)

## ESCA E DOENÇAS DO LENHO BOAS PRÁTICAS DE PODA



As feridas de poda representam um importante ponto de entrada e colonização por fungos do lenho da videira, enquanto os restos de poda, videiras sintomáticas ou mesmo videiras mortas são uma fonte importante de inóculo fúngico. A implementação de uma estratégia de protecção preventiva contra as doenças do Lenho (DL) deve ser posta em prática imediatamente após a instalação da vinha e previamente ao aparecimento dos sintomas. Um dos principais erros na gestão de DL é a aplicação de estratégias de protecção apenas após o aparecimento dos sintomas foliares.

### Factores relacionados com a poda

O sistema de condução, as condições climáticas ocorridas durante a poda, o número e tamanho das feridas de poda, a sua localização e acumulação, o comprimento das unidades de frutificação, a protecção das feridas, a realização de poda tardia, poda mínima ou poda dupla, a gestão da lenha de poda contribuem para diferentes graus de risco de infecção por fungos do lenho da videira



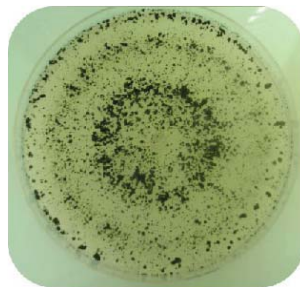
Secção cortada de um cordão onde é visível sintomatologia de DL desenvolvida por baixo das feridas de poda

## PERÍODO DE PODA

As condições climáticas são preponderantes para a libertação e dispersão dos esporos dos fungos do lenho pelo que a poda deve ser efectuada sob tempo seco, quando o risco de novas infecções é menor. Quando possível, a poda deve ser efectuada entre finais do Outono e finais do Inverno (o mais próximo possível do abroilhamento), quando as temperaturas sobem, com vista a evitar infecções e promover a cicatrização das feridas

## PROTECÇÃO DAS FERIDAS DE PODA

- A protecção das feridas da poda deve ser implementada antes do desenvolvimento dos sintomas foliares, prática fundamental na prevenção de DL
- A protecção deve ser aplicada logo após a poda para minimizar o desenvolvimento de novas infecções
- Mastiques e fungicidas (biológicos e químicos) são eficientes apenas como tratamentos preventivos evitando novas infecções
- O tratamento deve ser aplicado em todas as feridas de poda ou noutros locais que tenham sofrido danos por acção mecânica (cordão e tronco)
- Os fungicidas químicos têm um efeito imediato sobre a protecção da ferida, mas o período de persistência e actividade é menor
- Espécies do género *Trichoderma* exigem tempo para colonizar a ferida mas são capazes de proteger a mesma durante um período que pode ir até 8 meses após o tratamento
- A aplicação por pulverização ou pincelagem é igualmente eficiente quando utilizados altos volumes de água



## GESTÃO DO INÓCULO FÚNGICO

O inóculo fúngico de DL representa uma fonte potencial de novas infecções e pode ser encontrado em videiras com sintomatologia na madeira ou nas folhas.

O inóculo está presente em hastes necróticas, folhas, cachos dessecados, sob a casca de madeira perene (tronco, cordão), madeira morta e detritos de poda.

As fontes de infecção, como os detritos de poda e as videiras sintomáticas / mortas, devem ser imediatamente removidos da vinha por forma a prevenir o desenvolvimento de novas infecções.

## PODA ORIENTADA PARA A GESTÃO DAS DL

É assumido que os sistemas de condução e os métodos de poda podem minimizar as infecções e a penetração de fungos do lenho, se a poda tiver como objectivo diminuir o número e o tamanho de novas feridas, evitar “cortes de rebaixamento” (usualmente aplicados para baixar videiras velhas) e aumentar o comprimento das estruturas de frutificação.

### GUYOT-POUSSARD

Sistema de condução que preserva o caminho do fluxo de seiva da videira de um ano para outro, devido à implementação de uma poda que posiciona as feridas principalmente na parte superior do sistema de condução.

Os benefícios potenciais do Guyot-Poussard referem-se abaixo, carecendo no entanto de validação científica:

- O tamanho e o número reduzido de feridas de poda minimizam a possibilidade de novas infecções com fungos do lenho
- O corte de rebaixamento normalmente aplicado em vinhas velhas para baixar as vinhas, e as grandes feridas são evitadas
- O respeito pelo caminho do fluxo da seiva contribui para uma fisiologia da videira mais equilibrada e um menor desenvolvimento dos sintomas de DL



### PODA DUPLA

A poda dupla é uma modificação da poda tardia (atrasa a poda até Março), sendo implementada na gestão preventiva de DL em vinhas conduzidas em cordão, reduzindo as infecções por fungos do lenho.

A poda dupla envolve duas operações pré-poda não selectiva e poda final do sistema de condução:

- Pré-poda mecânica a uma altura uniforme de aproximadamente 30 - 45 cm acima do cordão,
- A poda do sistema de condução desejado, realizada no final do inverno, remove a madeira infectada e minimiza novas infecções.

